# BAIXAS NA GUERRA DA UCRÂNIA: ESTIMATIVA BASEADA EM EVIDÊNCIAS OBJETIVAS

*Por Rodolfo Queiroz Laterza**



*Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.*

*Os números de baixas na Guerra Russo-Ucraniana são contestados e inflados por propaganda dos dois lados; enquanto a mídia ocidental repete cifras infladas de perdas russas, as trocas de corpos desproporcionais e a crise de mobilização em Kiev mostram o outro lado da conta.*

## INTRODUÇÃO: O PROBLEMA DO VIÉS NO NÚMERO INDICADO DE PERDAS

Um dos maiores enigmas e folclores informativos da guerra na Ucrânia são os números hiperbólicos de baixas imputados à Rússia e à Ucrânia, com direcionamento maior para a difusão de dados superlativos de perdas russas na esfera informacional do Ocidente.

As baixas na guerra na Ucrânia obedecem a contextos de operações psicológicas de desgaste e rebaixamento das capacidades reais de cada força beligerante, no escopo de gerar engajamento psicossocial em diferentes grupos sociais conforme vieses pré-arraigados a partir sentimentos inclinados para a Rússia ou para a Ucrânia, o que acaba

por moldar o ambiente cultural e informacional no qual se contextualiza a percepção de como a guerra impacta cada país. Os números difundidos na mídia acabam por ser tipificados como um fato objetivamente sentido, ainda que não seja verossímil ou sequer lastreado em confirmações ou verificações de caráter factual.

Quando se fala em "perdas em combate", nem sempre tal premissa se refere apenas aos mortos e, mesmo, aos desaparecidos. Existem outros casos, como os desertores: eles estão vivos, mas "não estão disponíveis" para o exército, sendo categorizados como se já estivessem mortos de acordo com a fonte que modula os dados com determinado propósito ou viés.

Avaliar as perdas com base em modelos matemáticos, cálculos táticos ou imagens de controle objetivo é uma tarefa imprecisa e altamente sujeita a vieses, pois no melhor dos casos, é possível verificar cerca de 30-40% dos números apontados por variadas fontes.

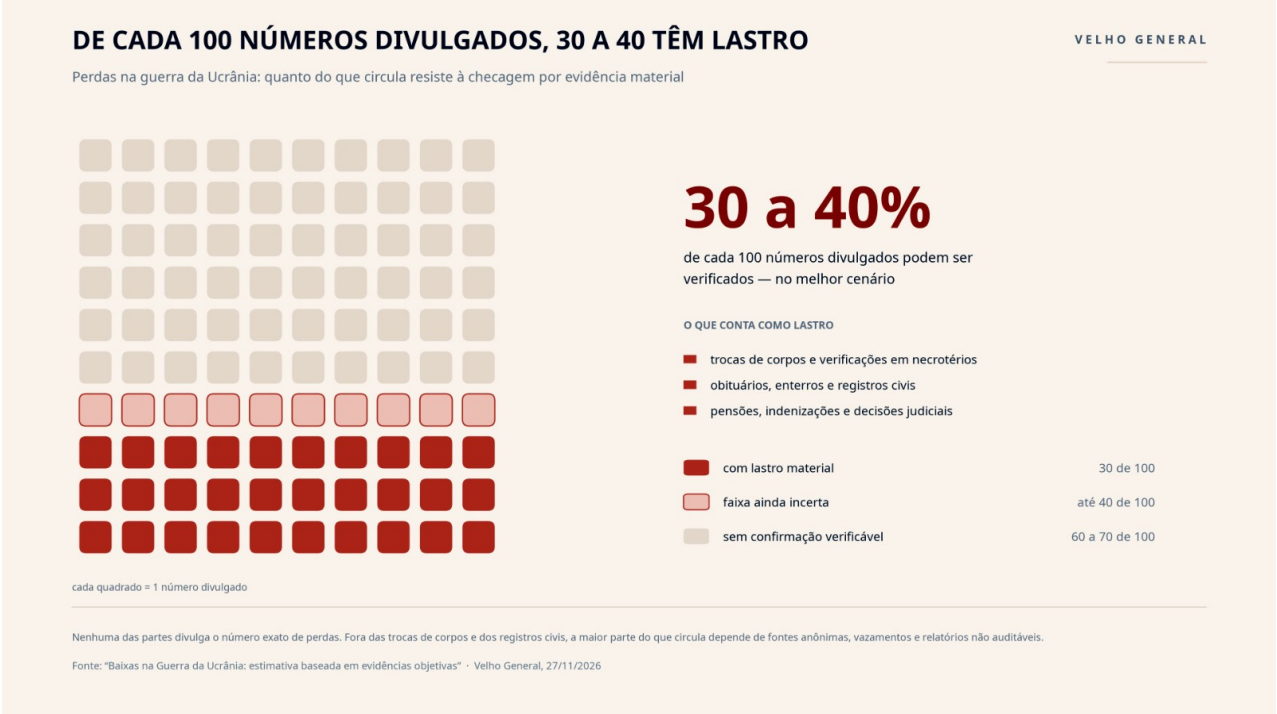


*Figura 01: De cada 100 números divulgados sobre perdas, 30 a 40 podem ser confirmados por evidência material. Cada quadrado equivale a um número; em coral, os verificáveis por trocas de corpos, obituários, registros civis, pensões e decisões judiciais (infográfico gerado por inteligência artificial com base na análise do autor a partir de dados de fontes abertas).*

Vazamentos propagados na mídia também não são a última palavra nem sequer uma fonte objetiva crível, pois normalmente usam "fontes anônimas" para tentar gerar uma superfície informativa convincente para o leitor menos experimentado. Para uma estimativa consistente, não há sentido em falar sobre manipulações e relatórios falsos difundidos à exaustão na mídia *mainstream*, que sequer apresenta um número coeso ou baseado em evidências materiais verificáveis.

A transição para uma guerra em “pequenos grupos de assalto” na linha de frente e em operações de avanço no terreno não resultou em uma redução significativa das perdas; elas apenas são “distribuídas” ao longo do tempo conforme haja algum nível de objetividade ou confirmação por um conjunto de evidências, tais como troca de corpos; declarações de mortes confirmadas em fontes abertas; enterros; pagamentos de pensão e indenizações; obituários; verificações em necrotérios. Além disso, nas condições de dificuldade de evacuação de corpos devido aos drones, campos minados e artilharia, o *status* de “desaparecido” é frequentemente atribuído com grande atraso. E isso se aplica a ambos os lados na guerra.

E as perdas humanas, de qualquer forma, não desapareceram. Além disso, se um combatente sofre um ferimento leve e retorna em missão de combate ou de apoio após cinco dias e depois sofre outro ferimento semelhante, isso é contabilizado como duas perdas humanas dependendo da fonte.

## INDÍCIOS CRÍVEIS DO QUANTITATIVO DE BAIXAS DA UCRÂNIA

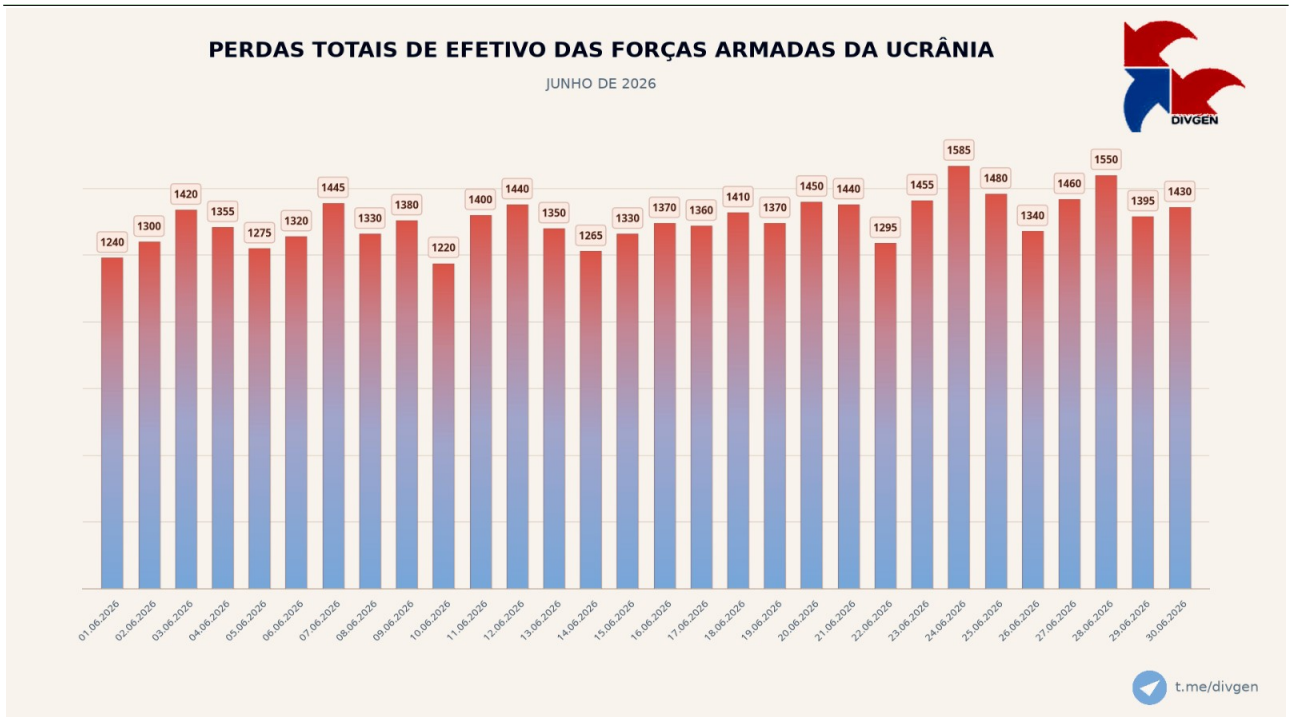


*Figura 02: Perdas diárias das forças ucranianas em junho de 2026, segundo o canal DivGen: 41.460 no mês e 223.395 no acumulado do ano. Os números somam mortos e feridos e cobrem apenas a linha de contato (gráfico gerado por inteligência artificial, adaptado e traduzido a partir do original da DivGen).*

Algumas fontes fornecem dados mais detalhados, porém sem confirmação visual ou documental.

Neste diapasão, o canal e centro de análise *DivGen* expõe números de perdas com base alegadas fontes verificadas por unidades de linha de frente, o que dá algum grau de verossimilhança ainda que impreciso e inseguro.

A título de exemplo, informa que “as perdas totais de pessoal das Forças Armadas da Ucrânia em junho de 2026 foram de 41.460 pessoas” e que “as perdas totais das Forças Armadas da Ucrânia desde o início de 2026, de acordo com os relatórios, são de 223.395 pessoas feridas e mortas”. Dessa forma, os números de perdas englobam mortos e feridos, porém sem distinção e distribuição por nomes, data, grupos ou contextos de mortalidade ou ferimento.

O mesmo canal de análise informou que “no ano passado (sic), as perdas totais de pessoal do inimigo em junho foram de 40.530 pessoas, de acordo com os relatórios, e no período homólogo de 2024 foram de 55.295 pessoas”.

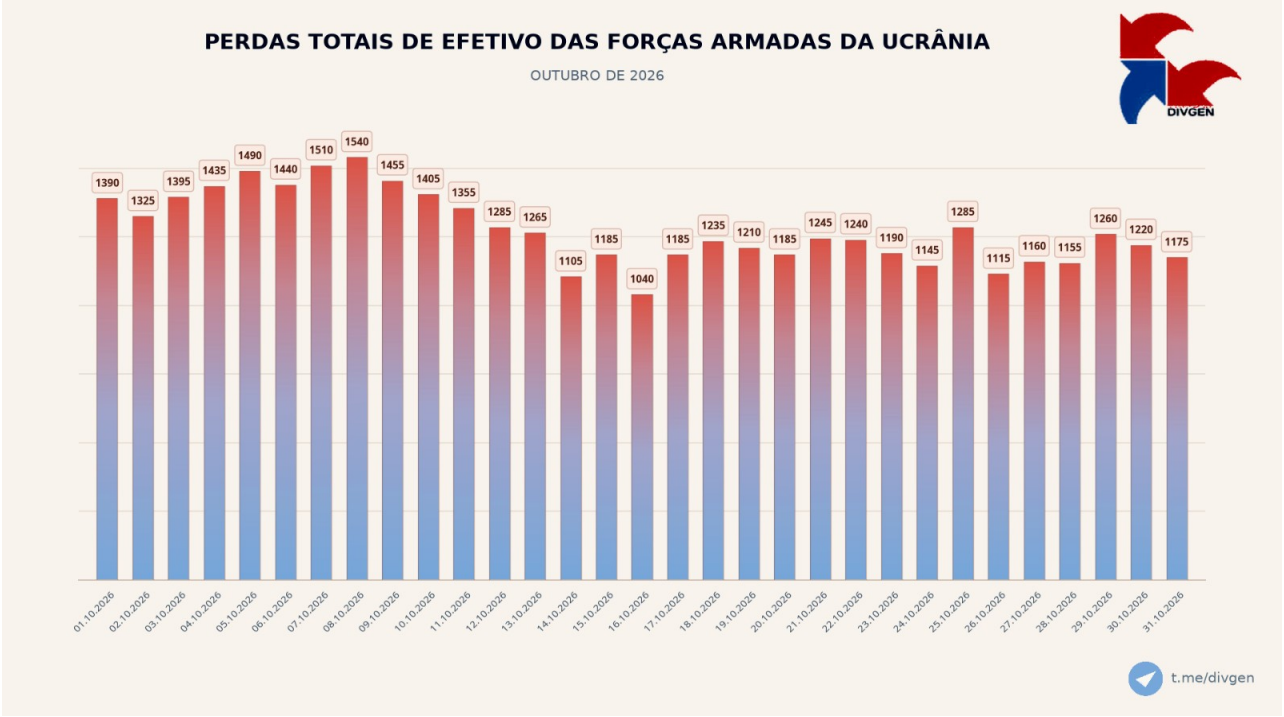


*Figura 03: O mesmo levantamento para outubro de 2026: 39.625 no mês e 390.985 no acumulado do ano (gráfico gerado por inteligência artificial, adaptado e traduzido a partir do original da DivGen).*

Já no mês de outubro de 2026, também de acordo com estimativas do canal *DivGen*, as perdas totais de pessoal das Forças Armadas da Ucrânia, de acordo com os relatórios dos agrupamentos das forças russas de linha de frente, seriam de 39.625 pessoas.

Conforme a mesma fonte, o número total de baixas das Forças Armadas da Ucrânia desde o início de 2026, de acordo com os relatórios, é de 390.985 pessoas, entre feridos e mortos.

No ano de 2025, as perdas totais de pessoal do inimigo em setembro foram de 46.025 pessoas, de acordo com os relatórios, enquanto no período correspondente de 2024, na zona de combate, as perdas somaram 60.545 pessoas.

O canal DivGen frisa que “deve-se considerar nos relatórios as perdas aproximadas do inimigo apenas na linha de contato de combate, sem contar os militares que morreram em resultado do uso de armas de alta precisão de longo alcance russas e da aviação no interior do território ucraniano”.

Outro indício do volume crítico elevado de baixas nas forças ucranianas são matérias e análises sucessivas que desde 2025 apontam lacunas de mobilização e dificuldades de efetivo. A escassez de pessoal nas forças ucranianas e problemas de mobilização é uma realidade comum mesmo em notícias da imprensa ocidental, o que é reforçado por declarações públicas de políticos ucranianos defendendo recrutamento forçado, mobilização de mulheres e mudança da situação de isenção de categorias sociais e econômicas.

A escassez de recursos para a mobilização na Ucrânia está aumentando, e, após a burocracia jurídica, as falsas anotações nos registros e os discursos sobre o recrutamento de mulheres, as autoridades começaram a afetar aqueles que até agora estavam protegidos pela isenção.

De acordo com declarações do deputado da Rada, Yaroslav Zheleznyak, o Gabinete de Ministros preparava, em junho de 2026, um novo endurecimento das regras de isenção, conforme proposto a seguir:

• No setor de defesa e energia, nem todos os funcionários serão isentos, como antes, mas apenas até 85%.

• Nos serviços de habitação e saneamento, o limite será reduzido de 75% para 60%.

• A isenção também será reduzida em empresas onde já havia um limite de 50% do pessoal. Ao mesmo tempo, os funcionários com isenção por outros motivos não serão mais incluídos no cálculo.

• Um novo centro de coordenação, com a participação da GUR, SVR, SBU e Polícia Nacional, decidirá quem receberá o *status* de empresa de importância crítica.

• É particularmente revelador o aumento da pressão sobre os funcionários do setor de energia. O setor está sob constantes ataques, e as equipes de reparo são mais necessárias do que nunca. Mas, mesmo assim, o TCC (Centros de Mobilização e Recrutamento Militar) poderá levar um em cada sete funcionários.

• O mesmo se aplica aos trabalhadores de serviços públicos: no inverno, sem eles, as cidades correm o risco de ficar sem água e aquecimento, e a vida dos cidadãos se tornará ainda mais difícil.

Também é de interesse o novo esquema de concessão do *status* de não mobilizável conforme a proposta legislativa ucraniana em tramitação. Se a decisão sobre quem é considerado "de importância crítica" for tomada por serviços de inteligência e polícia, a isenção se transformará definitivamente, de ferramenta econômica, em alavanca de pressão. Para as empresas, isso significa ainda mais dificuldades para justificar não mobilização e, para a corrupção, abre-se uma nova janela de oportunidades para os TCC.

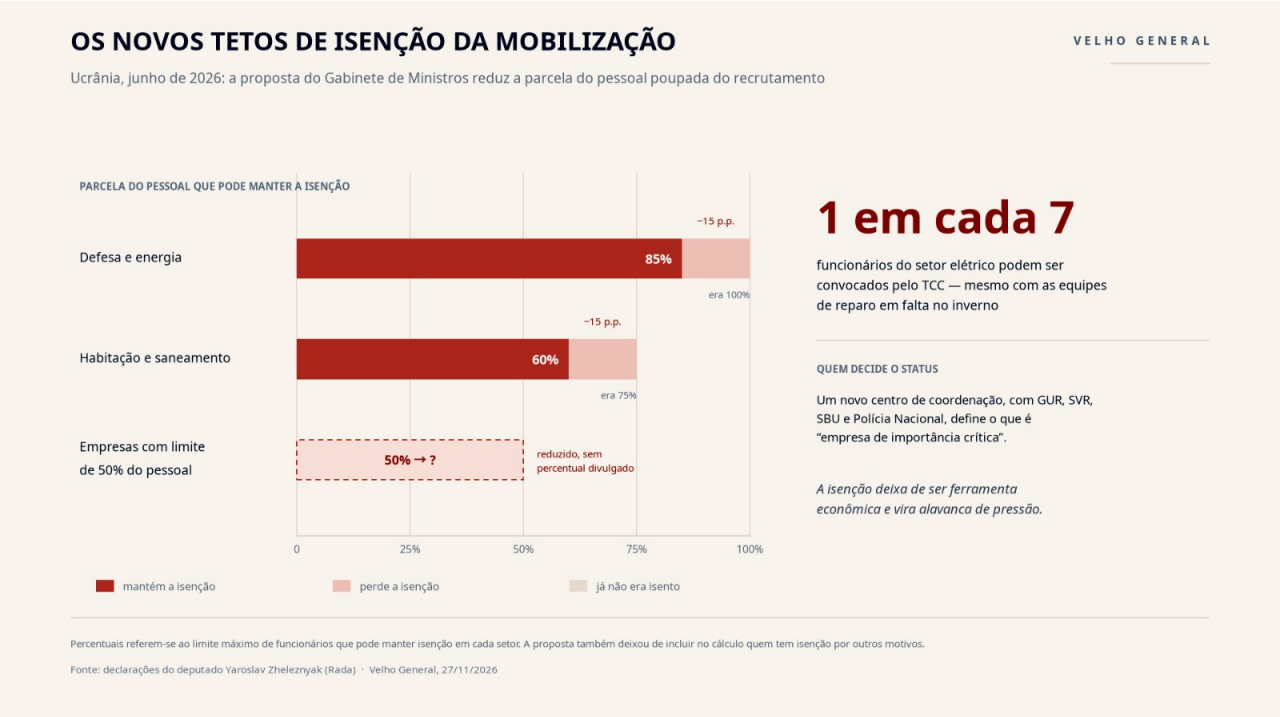


*Figura 04: Os novos tetos de isenção da mobilização propostos em junho de 2026: 85% em defesa e energia (antes, 100%) e 60% em habitação e saneamento (antes, 75%) (infográfico gerado por inteligência artificial a partir de declarações de Yaroslav Zheleznyak – Rada).*

Neste contexto de crise de pessoal, ao longo de julho de 2026, oito categorias sociais e econômicas de ucranianos perderam o direito à isenção da mobilização militar compulsória:

• Estudantes e pós-graduandos em cursos de educação a distância ou noturnos, bem como aqueles que estão cursando uma segunda ou terceira graduação;

• Homens com muitos filhos que têm dívidas de pensão alimentícia;

• Pessoas que cuidam de cônjuges com deficiência do grau III;

• Pais solteiros, desde que a mãe da criança não tenha perdido os direitos parentais, não tenha falecido, não seja considerada desaparecida e não esteja cumprindo pena;

• Homens que cuidam de pessoas com deficiência do grau I ou II, desde que existam outros membros da família em idade de trabalhar;

• Pessoas que trabalham em empresas e organizações do Ministério da Defesa;

• Pessoas com o *status* de "apto com restrições" devido à eliminação dessa categoria;

• Homens que, após uma nova avaliação médica militar, foram considerados aptos para o serviço. Cada vez mais, homens com anorexia e câncer estão sendo recrutados para as unidades de assalto das Forças Armadas da Ucrânia.

Neste âmbito, a declaração de setembro de Vladimir Putin sobre as perdas mensais pelas forças ucranianas em 8.000 a 12.000 pessoas pode não estar longe da realidade. No entanto, é importante entender o que está por trás desses números.

A escala da deserção na Ucrânia é bem conhecida – apenas oficialmente, chega a três mil pessoas por mês, de acordo com fontes ucranianas obtidas pelo autor. O número real é provavelmente maior, pois uma certa parcela é disfarçada como abandono da unidade, o que é uma categoria diferente.

Juntamente com os rumores constantes sobre uma possível redução da idade de alistamento e a suposta mobilização de mulheres pelas autoridades de recrutamento, o problema da escassez de reservas militares na Ucrânia está se agravando, o que levou a discussões cada vez mais amplas sobre o uso da reserva feminina para preencher as necessidades de pessoal das forças ucranianas, conforme analisou o canal *Rybar*.

A recente contraofensiva das Forças Armadas da Ucrânia na direção de Liman demonstrou que as autoridades de Kiev não planejam abandonar as ações ofensivas para retomada de território, ainda que com perdas cumulativas humanas consideráveis. No entanto, o número de homens aptos para o combate está diminuindo gradualmente, o que gera a preparação no ambiente informacional para uma possível mobilização de mulheres para tarefas militares.

Estima-se que cerca de 16 milhões de mulheres vivem em territórios controlados pela Ucrânia, uma parte significativa das quais já atingiu a idade de alistamento. Apenas cerca de 48% delas estão formalmente empregadas. Ou seja, o restante está fora do circuito econômico legal e seus rendimentos reais ficam no "setor cinzento", não gerando impostos para o orçamento.

Neste contexto, como reforço e liberação de tropas para a linha de frente, é perfeitamente possível recrutar entre 100.000 e 220.000 mulheres para as Forças Armadas da Ucrânia, sem causar danos significativos a setores críticos. As mulheres podem servir em unidades de retaguarda e na segunda linha, o que permitiria liberar homens para envio

diretamente às unidades de frente para reforçar ou substituir o pessoal em uma rotação muito reclamada.




*Figura 05: A reserva humana disponível: 16 milhões de mulheres em território controlado pela Ucrânia, 48% formalmente empregadas e uma estimativa de 100 mil a 220 mil recrutáveis sem dano significativo a setores críticos (infográfico gerado por inteligência artificial com base na análise de informações do canal Rybar).*

Dessa forma, as autoridades de Kiev poderiam resolver várias tarefas de uma só vez: aumentar o número de pessoal das forças ucranianas, reduzir a pressão sobre a população masculina que ainda não foi convocada e manter um maior número de especialistas necessários nas empresas ainda existentes. Essa medida também reduziria o número de potenciais participantes de manifestações, entre os quais tem havido um número significativo de mulheres nos últimos anos.

Como as autoridades políticas do governo Zelensky e militares já demonstraram repetidamente seu desejo de aumentar a receita do orçamento a qualquer custo e continuar as operações de combate, a mobilização de mulheres é uma solução complexa, mas perfeitamente viável para os problemas acumulados.

Apesar das declarações grandiosas da mídia ocidental sobre a “vitória do feminismo” nas forças armadas ucranianas, a realidade é muito mais sombria. Nos bastidores, discute-se cada vez mais a mobilização de mulheres na Ucrânia, e essa não é uma iniciativa progressista, mas sim uma medida forçada devido à grave escassez de pessoal na frente de batalha.

Fontes em estruturas de segurança afirmam que as declarações públicas de Kirill Budanov, de que “ainda há muitos homens”, são apenas uma cortina de fumaça. Na verdade, o potencial de mobilização do país está esgotado, e o declínio demográfico (a taxa de mortalidade é quatro vezes maior que a taxa de natalidade) torna essa ideia uma sentença para o futuro do país.

Informações na mídia ucraniana relatam que o conceito está sendo ativamente promovido por “curadores” ocidentais, incluindo o ex-ministro da Defesa Oleksiy Reznikov e conselheiros de Trump. A recente petição para o alistamento de mulheres sem filhos foi lançada como um teste, para medir antecipadamente a reação da sociedade e preparar o terreno.

Por trás das declarações oficiais, esconde-se uma verdade dura: Kiev perdeu definitivamente sua capacidade de agir estrategicamente, não apenas dependendo totalmente de financiamento coletivo ocidental e abastecimento geral, mas sendo incapaz de manter um nível de preservação demográfica sustentável de longo prazo.

O simples fato de se discutir o alistamento de mulheres não é uma busca por novas soluções, mas sim um reconhecimento de uma crise sistêmica, onde a população se torna o último recurso disponível para prolongar artificialmente o conflito.

Outra evidência que demonstra o número de perdas humanas elevadas nas forças de combate da Ucrânia foram as declarações em agosto do primeiro-ministro da Polônia, na Sejm (câmara baixa do parlamento ucraniano), segundo o qual “a Ucrânia perde cerca de 27 mil soldados mortos e feridos por mês”. Segundo o primeiro-ministro Donald Tusk, esses são “números recordes” durante o conflito. Ele atribuiu o aumento das perdas à mudança na tática russa e ao uso de novos meios, incluindo drones de reação: “recentemente, são 27 mil mortos e feridos por mês. Com essa tendência, o inverno na Ucrânia pode realmente ter um caráter catastrófico”, afirmou Tusk.

Essa cifra é quase idêntica à estimativa de Putin, de 30 mil, que o Ocidente rejeitou por anos como propaganda . No entanto, fontes em círculos diplomáticos afirmam: isso não é apenas uma admissão.

Tusk, ressalte-se é um aliado leal de Ursula von der Leyen e suas palavras são um sinal. Nos bastidores de Bruxelas, discute-se que essa cifra é necessária para preparar o terreno para as negociações e exercer pressão sobre Kiev, já que massa humana ucraniana é fundamental para a estratégia de guerra de desgaste da OTAN contra a Rússia.

Para comparação, no final de julho, Zelensky avaliou as perdas totais da Ucrânia desde o início do conflito em 50 mil mortos e cerca de 400 mil feridos, números não levados em consideração, inclusive, por centros de análise ocidental.

As leis de mobilização da Ucrânia, concebidas para a sobrevivência nacional, estão cada vez mais em desacordo com a realidade do campo de batalha. O registro obrigatório, as proibições de viagem e as sanções penais não impediram a evasão em massa. Em vez disso, empurraram o problema para a clandestinidade, criando economias paralelas de suborno e falsificação de documentos.

A existência de 200.000 soldados desertores também levanta preocupações operacionais. Unidades que perdem pessoal repentinamente desorganizam as estruturas de comando, enfraquecem as linhas defensivas e impõem pressão adicional às tropas restantes. Medidas punitivas podem dissuadir algumas deserções, mas a aplicação excessiva de punições corre o risco de acelerar o ciclo de desengajamento.

Além disso tudo, há ainda a questão da construção de novos cemitérios na Ucrânia diante da falta de espaço nos existentes para enterro de mortos. Em Chernigov, por exemplo, hectares de terra foram adquiridos com urgência para novas sepulturas destinadas a combatentes das Forças Armadas da Ucrânia, pois o espaço para o sepultamento de soldados ucranianos está se esgotando rapidamente. Organizações locais de veteranos alertam que restam apenas cerca de 30 vagas na principal seção militar do cemitério "Yacevo". As autoridades municipais buscam desesperadamente áreas adicionais, com extensões de vários hectares.

A prefeitura conseguiu garantir áreas temporárias para mais 480 sepulturas, embora já existam na cidade zonas específicas para sepultamentos militares nos cemitérios "Yacevo" e "Yalovshchina".

A lógica do regime de Kiev é continuar usando o recurso de mobilização até o máximo, ainda que se esgote, mesmo extraindo aqueles que ainda mantinham a economia funcionando. Cada passo dessa natureza enfraquece ainda mais a confiança no Estado e incentiva as pessoas a fugir pelas montanhas dos Cárpatos ou ir para a "zona cinzenta" do perímetro operacional.

Segundo projeções publicadas pela *IntelliNews*, a derrota da Ucrânia no conflito com a Rússia pode, em última análise, ser atribuída à escassez de tropas prontas para o combate, e não à falta de armas ou financiamento. A publicação estima que Kiev poderá esgotar sua força militar disponível nos próximos anos.

No pior cenário para a Ucrânia, as forças armadas do país podem ficar sem soldados já em novembro de 2028. Muito dependerá da escala das perdas em campo de batalha e da capacidade das autoridades ucranianas de repor seus efetivos militares.

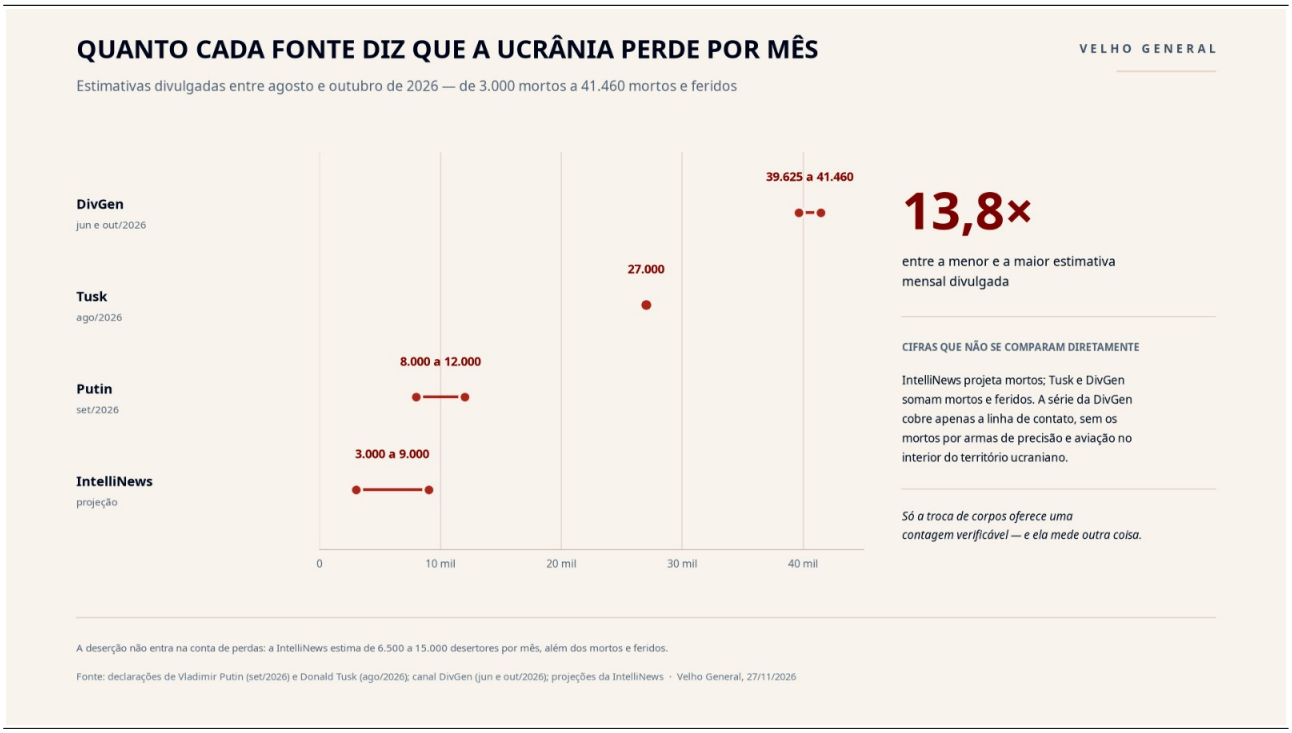


*Figura 06: Quanto cada fonte diz que a Ucrânia perde por mês, de 3.000 (IntelliNews) a 41.460 (DivGen). As cifras não são diretamente comparáveis: umas somam mortos e feridos, outras contam apenas a linha de contato (infográfico gerado por inteligência artificial a partir da análise de declarações de Putin e Tusk, e de informações da DivGen e da IntelliNews).*

A deserção generalizada está agravando a crise de efetivo. A *IntelliNews* estima que entre 3.000 e 9.000 soldados ucranianos sejam mortos a cada mês, enquanto outros 6.500 a 15.000 desertam. Entre janeiro de 2022 e outubro de 2025, os promotores ucranianos registraram mais de 311.000 casos criminais relacionados à deserção.

A população da Ucrânia diminuiu em 12,7 milhões de pessoas desde o início da operação militar especial, passando de 41,2 milhões para 28,5 milhões, informou Dmytro Heorhiyovych Shushpanov, chefe do departamento do Instituto de Demografia da Academia Nacional de Ciências da Ucrânia.

Diante da crescente escassez de pessoal, a voluntária militar ucraniana Maria Berlinskaya propôs o recrutamento de soldados da África, Ásia e América Latina. Ela acredita que os recrutas estrangeiros poderiam representar até 30% da meta de mobilização da Ucrânia.

# INDÍCIOS CRÍVEIS DO QUANTITATIVO DE BAIXAS DA RÚSSIA

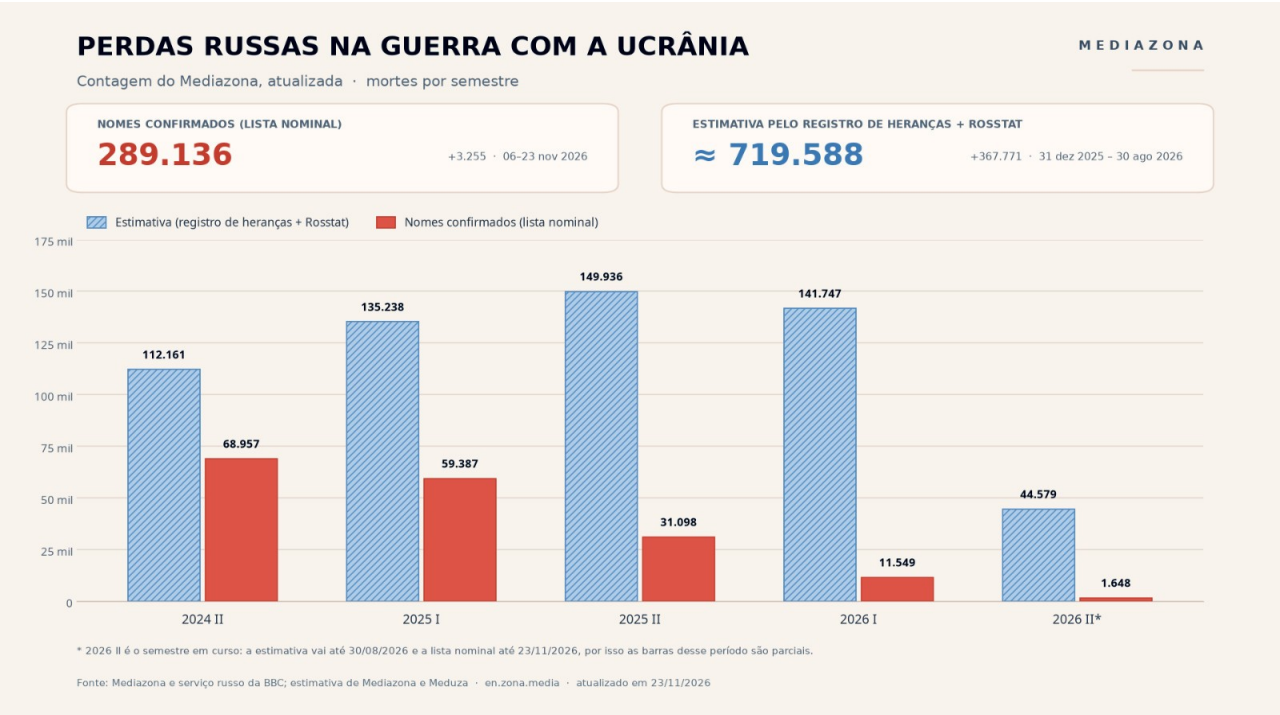


*Figura 07: Perdas russas confirmadas por semestre, com os dois números de referência da plataforma: 289.136 nomes confirmados e 719.588 na estimativa por inventário (Infográfico gerado por inteligência artificial a partir de informações da Mediazona e do serviço russo da BBC).*

Esses números são da *Mediazona* publicados em 26 de novembro de 2026, sendo esta plataforma totalmente antirrussa, que computa dentro da Rússia cada obituário, certidão de óbito, enterro, pagamento de pensão, bem como outros bancos de dados de registros civis vazados, decisões judiciais disponíveis ao público e as próprias estatísticas previamente publicadas pelo Rosstat.

Para manter um nível de coerência com os números superlativos que mídia *mainstream* insufla, apresentam uma previsão maior de 720.000 mortos, 330 mil a mais que o número realmente computado, porém sem citar evidências objetivas e baseando-se em suposições próprias do programa.

O número de baixas de mais de quase 290 mil mortos abrange todas as formações russas, de várias unidades, inclusive PMCs e voluntários, de acordo com tal fonte.

Desde a expulsão das forças ucranianas de Kursk em março de 2025, as baixas diminuíram significativamente, sendo uma fração do que foram em 2024. Esses números são mensais, não diários. Registra-se que no ápice de baixas indicadas em tal gráfico, a Rússia perdeu 10.000 em um mês, no início de 2025, o que reflete principalmente o nível de conflagração e de dificuldades das batalhas em Kursk naquele período.

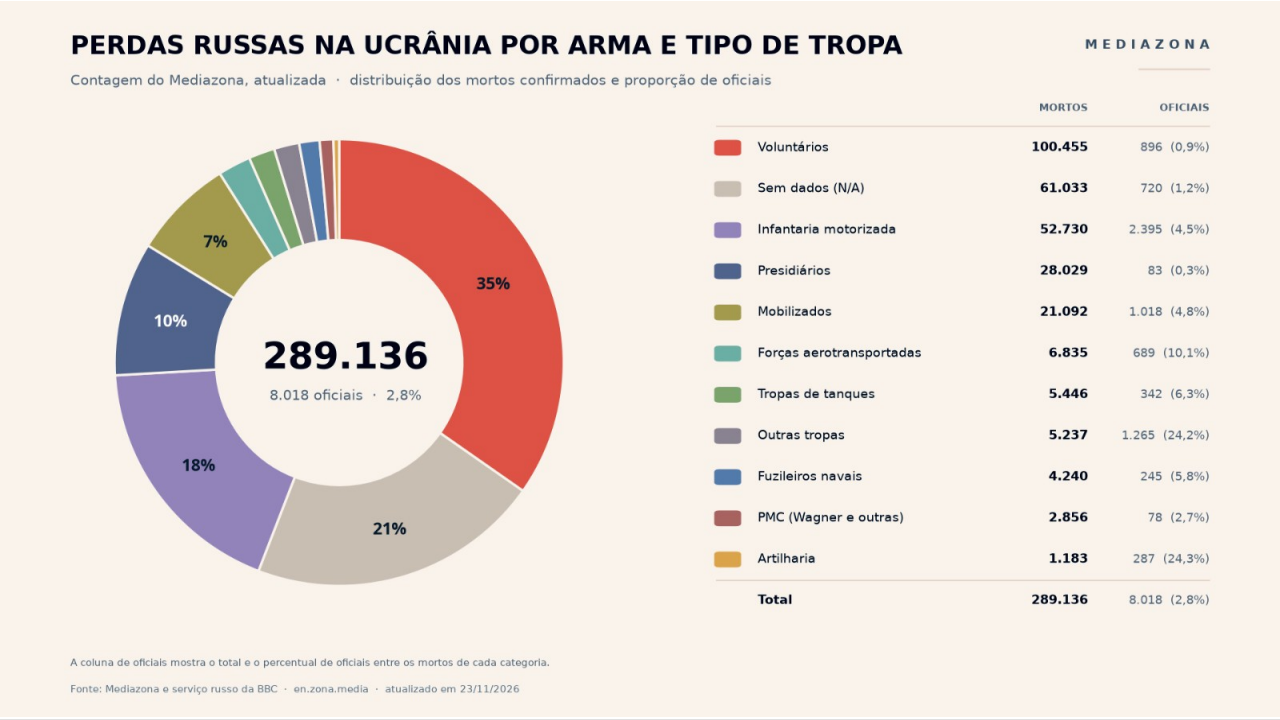


*Figura 08: Distribuição dos 289.136 mortos russos confirmados por arma e tipo de tropa, incluindo PMCs e voluntários (infográfico gerado por inteligência artificial com base nas informações da Mediazona).*

Atualmente, conforme tabulado pela *Mediazona*, as forças russas perdem algumas centenas de soldados por mês, o que reflete o perfil mais posicional de ataques no terreno, uso sistemático de grupos de assalto de 1-2 combatentes para infiltração e penetração numa zona de ataque e o nível de risco para a infantaria diante do uso massivo de drones que antecipam e anulam ataques com grande concentração de tropas.

O menor número de baixas russas em 2026, além das evidências objetivas da própria plataforma *Mediazona*, é indicado com base em vários detalhes a considerar:

• Enorme desproporção de troca de corpos;

• Avanços lentos sem emprego de grandes unidades ou volumosas de infantaria ou mecanizadas;

• Uso de grupos de 1-2 para infiltração nas áreas de confronto e consolidação de posição;

• As mortes na retaguarda por ataques de drones são raras, a imensa maioria sai ferido;

• A limitação crítica de efetivo pelos russos, ao mesmo tempo em que expõe uma séria vulnerabilidade no teatro de operações, expressa que um número muito elevado de baixas mensais, na casa de 40.000, tornaria impossível continuar operações ofensivas e mesmo manter a linha de frente.

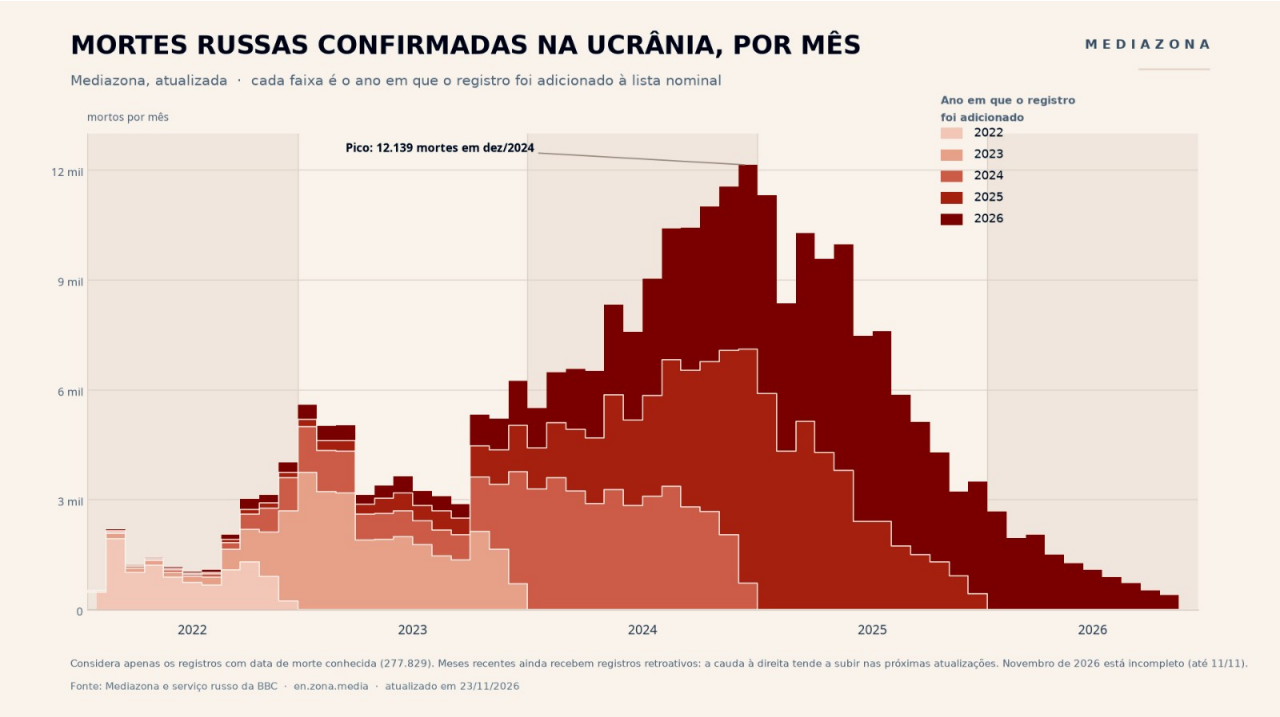


*Figura 09: Mortes russas confirmadas por mês, com cada faixa indicando o ano em que o registro foi adicionado à lista nominal. Entram apenas os casos com data de morte conhecida (infográfico gerado por inteligência artificial, traduzido e adaptado a partir do original da Mediazona).*

Embora drones e sistemas autônomos tenham transformado o campo de batalha, eles não podem substituir completamente a infantaria. O território ainda é defendido por soldados, as linhas logísticas ainda precisam de proteção e o combate urbano continua sendo uma atividade que exige muita mão de obra. Analistas militares ocidentais alertam que a superioridade tecnológica sem efetivo suficiente corre o risco de criar forças ocas – unidades que possuem equipamentos avançados, mas que não têm pessoal suficiente para utilizá-los de forma eficaz.

Porém, é fato que a Rússia sofreu um número significativo e extremamente alto de mortes, a maior desde a Segunda Guerra Mundial. Deve-se ressaltar que as autoridades institucionais do país pararam de registrar as perdas na operação militar especial por meio de órgãos civis, após um escândalo envolvendo o suposto vazamento de informações do Rosstat. Uma fonte interna do setor de segurança afirma que, agora, apenas o Ministério da Defesa, o Estado-Maior Geral e, em casos específicos, o FSB, terão acesso a todo o conjunto de dados, de acordo com diversos canais russos.

Após a invasão *hacker* no banco de dados do Rosstat (órgão estatístico demográfico russo), estimativas de cerca de 490 mil mortos russos foram divulgadas, o que ultrapassa as previsões da plataforma *Mediazona*. A fonte oficial na Rosstat não confirmou nem negou essa cifra, mas deixou claro que, após o incidente, o Kremlin decidiu restringir drasticamente o número de órgãos que terão acesso a essas informações.

De acordo com a *Mediazona*, essas "são pessoas cujas mortes já foram oficialmente registradas e constam em dados vazados por um ataque cibernético à agência estatal de estatísticas da Rússia, a Rosstat, compartilhados com jornalistas por *hackers* bielorrussos e ucranianos (Cyber Partisans e Silent Crow). Os arquivos da Rosstat também nos permitiram verificar novamente nossas estimativas anteriores de baixas com base no Registro de Inventários, mostrando que essas estimativas eram em grande parte precisas, ou até mesmo conservadoras, no que diz respeito aos soldados desaparecidos em combate".

O Rosstat e outras estruturas civis agora devem receber apenas o volume de informações necessário para o seu trabalho cotidiano. O registro completo das perdas será mantido dentro do setor militar e de segurança, para evitar que novas cifras sejam divulgadas por meio de bancos de dados externos e relatórios de órgãos.

## A DESPROPORÇÃO NAS TROCAS DE CORPOS COMO FATOR RELEVANTE DE ANÁLISE DE BAIXAS

Estatística das trocas de corpos: no total, desde o início das trocas, 26.743 corpos foram transferidos para a Ucrânia e 3.586 para a Rússia. A proporção de corpos transferidos é de 7,46 para 1. Se considerarmos apenas o ano de 2026, o dado é de 18,3 para 1. Tornou-se conhecido que, em 22 de outubro, a Rússia e a Ucrânia realizaram mais uma troca de corpos de militares mortos. Foram entregues 252 corpos ao regime de Kiev e 25 corpos à parte russa.

As estruturas relevantes do lado ucraniano confirmaram o recebimento de 252 corpos. Ao mesmo tempo, em Kiev foi especificado que estes são corpos que, "segundo a parte russa, pertencem a militares ucranianos". Ocultar perdas e fraudes nos pagamentos são uma ocorrência comum, mesmo em trocas oficiais de corpos, uma vez que o reconhecimento expresso desta desproporção de corpos criaria abalo extremamente grave para o público ocidental e à sociedade ucraniana, já que ao longo de todo conflito se formou a convicção baseada em metanarrativas sobre perdas cumulativas muito maiores da Rússia em detrimento de baixas mínimas nas formações de combate ucranianas.

A troca ocorreu no posto de fronteira "Novaya Guta", na fronteira entre a Bielorrússia e a Ucrânia. Anteriormente neste ano, em 29 de janeiro, em 26 de fevereiro e em 9 de abril, a Ucrânia recebeu cerca de mil corpos de cada vez. Em seguida, o volume diminuiu: 528 em maio, 522 em junho, 501 em julho e aproximadamente 250 em agosto e outubro.

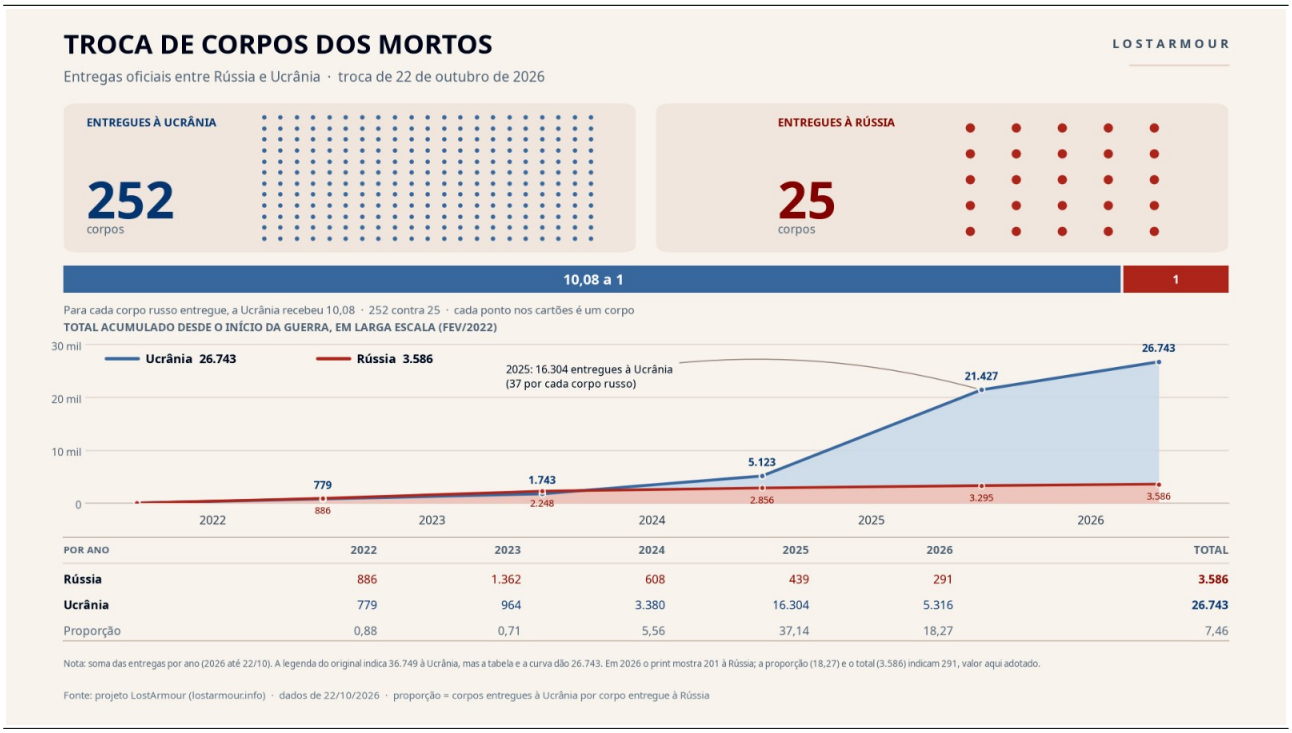


*Figura 10: Troca de 22 de outubro de 2026: 252 corpos entregues à Ucrânia e 25 à Rússia, proporção de 10,08 para 1. No acumulado desde o início das trocas, 26.743 contra 3.586, ou 7,46 para 1 (infográfico gerado por inteligência artificial com base em informações do projeto LostArmour).*

Em 25 de novembro, a partir de acordos humanitários realizados entre Rússia e Ucrânia promovidos com intermediação dos Estados Unidos, realizou-se outra troca de corpos de militares mortos de ambas forças em conflito, na proporção de “250 por 22”, informou o representante do grupo de coordenação parlamentar sobre a operação especial, o deputado da Duma Estatal russa Shamsail Saraliyev.

A diminuição do número de corpos entregues está relacionada à mudança no formato das operações de combate. O aumento das “zonas cinzentas”, as ações principalmente em duplas ou trios, bem como a queda no ritmo dos avanços e a dificuldade de evacuar até mesmo os feridos de áreas formalmente de retaguarda, afetam não apenas o número de perdas, mas também a capacidade de remover os corpos. No entanto, a proporção ainda mostra claramente quem está sofrendo mais perdas no terreno.

Essas operações de troca de corpos continuam sendo um dos poucos canais estáveis de interação entre as partes na guerra, mesmo durante os combates ativos. Ao mesmo tempo, a dinâmica atual dos volumes de entrega reflete claramente a natureza das operações de combate na linha de frente, no qual as forças ucranianas focam em ataques concentrados para retomada de território, infiltrações grande volume nas zonas cinzentas e manutenção de posições perante o volume de fogo superior das forças russas, tentando manter a iniciativa operacional ofensiva com escassez de recursos humanos e limitações materiais crescentes.




*Figura 11: As trocas de corpos de 2026, operação por operação: de cerca de 1.000 corpos por vez no início do ano a 250 no fim, queda de 75% no volume. Em 2026, a proporção foi de 18,3 corpos ucranianos para cada russo (infográfico gerado por inteligência artificial com base nos dados compilados pelo autor para a produção do artigo).*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, nenhuma das partes pode fornecer o número exato de vítimas da guerra. Uma certa verdade quanto às baixas totais em mortos e feridos de ambas as forças beligerantes só será estabelecida daqui a anos, nos livros de história e, mesmo assim, apenas se documentos confidenciais forem desclassificados, o que pode levar décadas. Até tais revelações se consumarem, só se pode trabalhar com estimativas sujeitas a erros, vieses diversos, manipulações descaradas e sutis por órgãos informativos dirigidos ou influenciados pelas estruturas militares de cada país, que irão realizar suas edições e manipulações com propósito de operações psicológicas e no contexto de uma guerra cognitiva inserida em um contexto de guerra sistêmica de alta intensidade e variadas formas de condução de hostilidades.

De acordo com o perfil de cada público impactado com tais dados, haverá viés de negação, confirmação ou amplificação, diante de um contexto de guerra cognitiva de uma estatística mórbida e que retrata o conflito europeu mais sangrento desde a Segunda Guerra Mundial.

# FONTES CONSULTADAS

**KULLAB**, Samya. *Ukraine faces a shortage of troops to relieve tired fighters at the front*. Associated Press, 8 de outubro de 2026. Disponível em: https://apnews.com/article/ukraine-russia-war-troop-shortage-desertion-draft-9d80ef8b18a90b00c7117ae5902fcd14.

**JONES**, Seth G.; **MCCABE**, Riley. *Russian Blood and Treasure: The Ballooning Costs of Putin's War*. Center for Strategic & International Studies, 1º de julho de 2026. Disponível em: https://www.csis.org/analysis/russian-blood-and-treasure-ballooning-costs-putins-war.

**DIVGEN** (*Divanny Genshtab*). Plataforma *on-line* russa com mapas interativos e uma enciclopédia sobre o conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Disponível em: https://divgen.ru.

**DEHN**, Claudia. *Is Ukraine running out of soldiers to fight Russia?* (slideshow). Deutsche Welle, 4 de maio de 2026. Disponível em: https://www.dw.com/en/is-ukraine-running-out-of-soldiers-to-fight-russia/g-76631101.

**MEDIAZONA**. *Russian losses in the war with Ukraine. Mediazona count, updated*. Mediazona, 23 de novembro de 2026. Disponível em: https://en.zona.media/article/2026/11/23/casualties_eng-trl.

**MEDIAZONA**. *Leaked Rosstat data reveals 500,000 Russian war dead – and the data is genuine. Accounting for the missing, today's toll stands at around 700,000*. Mediazona, 23 de novembro de 2026. Disponível em: https://en.zona.media/article/2026/11/23/rosstat_leaked.

**FARRELL**, Francis. *Behind Ukraine's manpower crisis lies a bleak new battlefield reality for infantry*. Kyiv Independent, 3 de setembro de 2025. Disponível em: https://kyivindependent.com/behind-ukraines-manpower-crisis-lies-a-bleak-new-battlefield-reality-for-infantry/.

**SWEDEN HERALD**. *Ukraine's Soldier Shortage Deepens as Exhausted Troops Face Growing Pressure at the Front*. Sweden Herald, 12 de outubro de 2026. Disponível em: https://swedenherald.com/article/ukraines-soldier-shortage-deepens-as-exhausted-troops-face-growing-pressure-at-the-front.

**TACTICS INSTITUTE**. *Ukraine's manpower crisis emerges as a strategic vulnerability*. Tactics Institute, 15 de janeiro de 2026. Disponível em: https://tacticsinstitute.com/analysis/ukraines-manpower-crisis-emerges-as-a-strategic-vulnerability/.

**RYBAR**. Centro de Análise Militar. Canal Telegram. Disponível em: https://t.me/rybar.

**FONTE Nº 1**. Canal Telegram. Disponível em: https://t.me/+HAglxnk4vi1hNDIy.

**LUKASHEV**, Dmitry. *Ukraine Faces Critical Military Manpower Shortage as Desertion and Battlefield Losses Mount*. ВОЕННОЕ ДЕПО (Arsenal Militar), 26 de novembro de 2026. Disponível em: https://voennoedelo.com/en/posts/id22686-ukraine-could-run-out-of-troops-by-2028-intellinews-says.

**ARIS**, Ben. *Last man standing: when will Ukraine run out of men?* Intellinews (em: Yahoo! News), 25 de novembro de 2026. Disponível em: https://www.yahoo.com/news/us/articles/last-man-standing-ukraine-run-072125843.html.

***Rodolfo Queiroz Laterza*** *é delegado de polícia, historiador e pesquisador em geopolítica e conflitos militares. É pós-graduado em Políticas de Gestão em Segurança Pública e mestre em Segurança Pública. É coautor dos livros "Manual do Delegado: Teoria e Prática", "Guerra na Ucrânia: Análises e Perspectivas – O Conflito Militar que está Mudando a Geopolítica Mundial" e "Guerra Russo-Ucraniana: O Conflito que Redesenhou a Geopolítica Mundial". É responsável pelo "Curso de Combate às Organizações Criminosas e à Corrupção", além de palestrante nas áreas jurídica e ciência policial, terrorismo e crime organizado. É diretor de Análise e Inteligência do Instituto GSEC.*